

AUTOMEDICAÇÃO E O ENSINO DE QUÍMICA: CONCEPÇÕES DE DISCENTES DA E.E.E.M. JOEL PEREIRA DA SILVA EM CARRAPATEIRA - PB

Patrícia Prudêncio Alves de Lima (1); Luciano Leal de Moraes Sales (2)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, patricialimacarra@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande, luciano_sales@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O ensino há bastante tempo sofre uma pressão para a adaptação a um novo modelo que se adeque ao contexto social em que está inserido, proporcionando uma maior praticidade no conhecimento adquirido, correlacionando e fazendo uso deste no seu dia-a-dia, desde um problema de ordem menor até os que exigem mais critérios para serem sanados. A Química enquanto componente curricular não se distingue dos demais, pelo contrário tem um papel importantíssimo para a sociedade, visto que a química está associada ao cotidiano dos indivíduos, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do Ensino Médio:

A Química participa do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. A sociedade e seus cidadãos interagem com o conhecimento químico por diferentes meios. (BRASIL, 1999).

Cabe ao professor o desafio de proporcionar um ensino integrador, promovendo uma dinamicidade no conhecimento estudado (PONTES E COLS. 2008), sabendo que este contribui significativamente para a vida em sociedade dos seus discentes. Os temas Transversais devem ser inseridos de maneira diferenciada para uma maior interação entre o aluno e o conhecimento para posteriormente utilizá-los na sua vivência. Segundo os PCN's, os Temas Transversais são:

“Amplios o bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para o seu debate” (BRASIL, 1998, p. 17).

O presente trabalho visa caracterizar as concepções dos discentes e discorrer sobre a automedicação (SILVA, 2006) entre outros assuntos relacionados à saúde fazendo um elo entre a química dos medicamentos e a química orgânica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual do Ensino Médio Joel Pereira da Silva, localizada na Rua Manoel Pedrosa, S/N, bairro São José, CEP: 58945-000 Carrapateira-PB. A escola possui um total de 114 alunos no Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde.

Para o desenvolvimento deste projeto, foi realizada inicialmente uma pesquisa na literatura educacional. Em seguida, foi aplicado um formulário que permitiu avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema Automedicação e a sua relação com o ensino de Química. A seguir foi ministrada uma palestra que teve como objetivo promover um contato inicial com o termo “automedicação” e a conexão deste com os remédios, tipos de chás, os medicamentos, princípio ativo, a origem dos medicamentos naturais, sintéticos e semissintéticos, e por fim a palestra foi finalizada mostrando para os alunos o conteúdo sobre “A Química Orgânica nos Medicamentos.” Posteriormente, houve a discussão de uma pesquisa orientada sobre “Os tipos de Chás e o uso das garrafadas,” tendo como finalidade discutir em sala de aula a diferença entre chás e garrafadas, e os benefícios e malefícios para a saúde. Logo após nas turmas do 2º ano, foram abordadas algumas funções orgânicas presentes nos medicamentos. Os alunos tiveram a oportunidade de montar e manipular os modelos moleculares, identificando os grupos funcionais existentes nas estruturas para que os alunos visualizassem nestas moléculas as funções orgânicas previamente estudadas.

Imagens das moléculas do medicamento Ibuprofeno (01), Dipirona (02), Paracetamol (03).

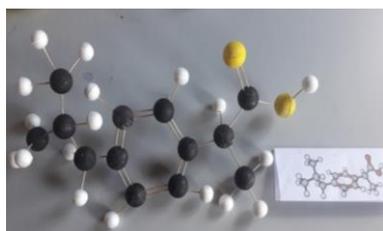


FIGURA 01

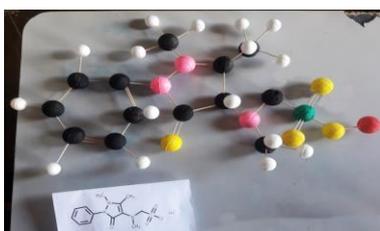


FIGURA 02

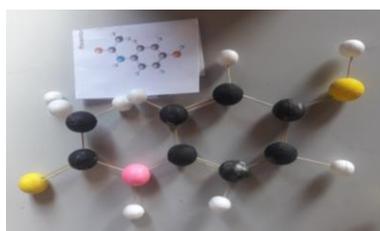


FIGURA 03

Fonte: próprio autor, 2017.

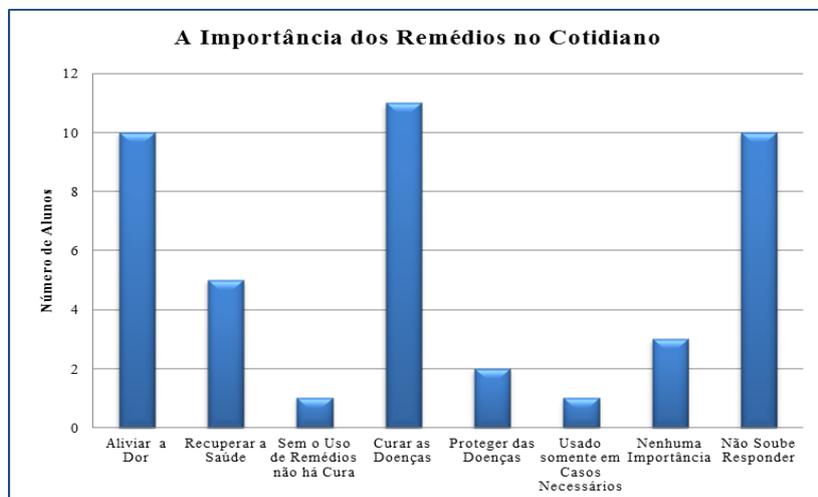
Para as turmas de 3ª ano, aplicou-se uma aula prática para medir o pH da aspirina, envolvendo portanto os conceitos de equilíbrio iônico. Após o cumprimento das aulas, um novo formulário foi posto para avaliar se os conceitos iniciais dos alunos ocorreram alguma modificação e para identificar as habilidades que foram exploradas com a inserção de um modelo de ensino de química diferente do modelo tradicional.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE APLICADA AOS ALUNOS

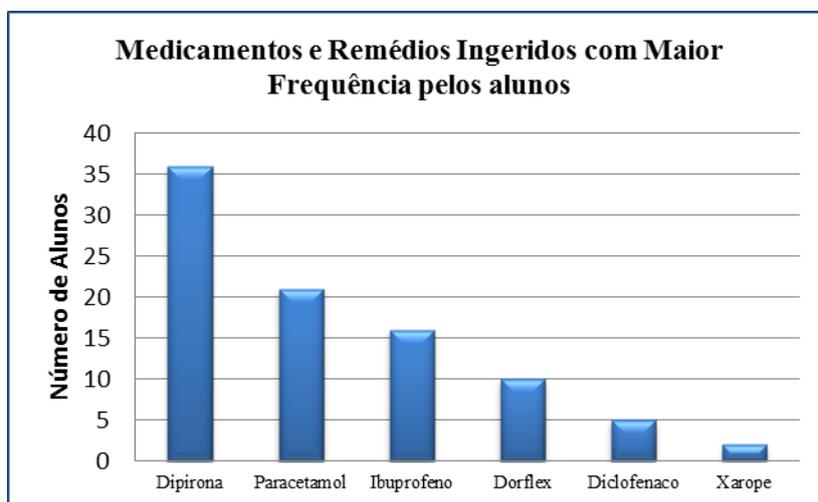
Figura 04 – Mostra a Importância dos remédios no cotidiano do aluno.



Fonte: próprio autor, 2017.

A Figura 04 mostra a importância dos medicamentos por parte dos alunos. Verificou-se na pesquisa que dos 43 alunos, cerca de 70% deles tomam medicamentos com frequência, sem prescrição médica.

FIGURA 05: Mostra os medicamento e remédios mais utilizados pelos alunos.



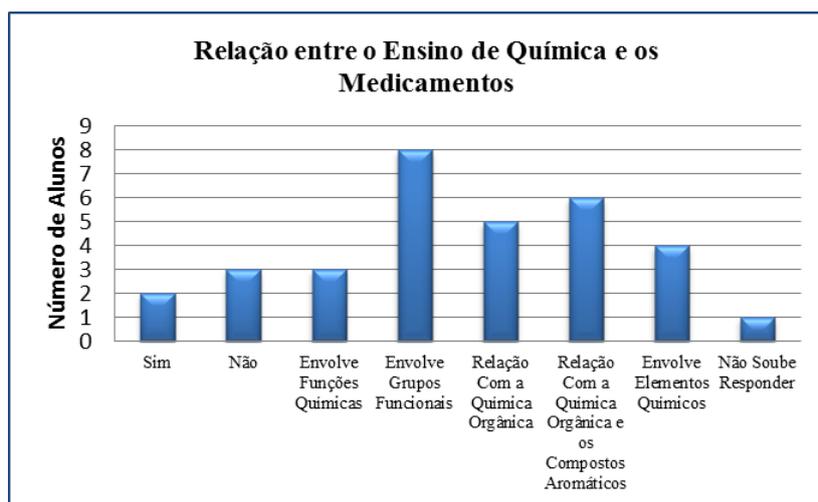
Fonte: próprio autor, 2017.

Nos dados coletados acima, 83,72% dos alunos disseram que costumam ingerir o medicamento dipirona quando sentem febre, outros 48,83% mencionaram que fazem o uso do medicamento paracetamol quando estão com febre e dores, ainda 37,20% afirmam que tomam o medicamento ibuprofeno também usado para combater a febre, dores e inflamação, e outros 34,88% ingerem o

medicamento dorflex e anador para aliviar as dores e entre os entrevistados somente 4,65% fazem uso do remédio xarope para combater a gripe. É notável que os alunos não souberam diferenciar remédios de medicamentos, crendo se tratar da mesma coisa (BARREIRO, 2001; VIEIRA, 1996).

CONCEPÇÕES DOS DISCENTES APÓS A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

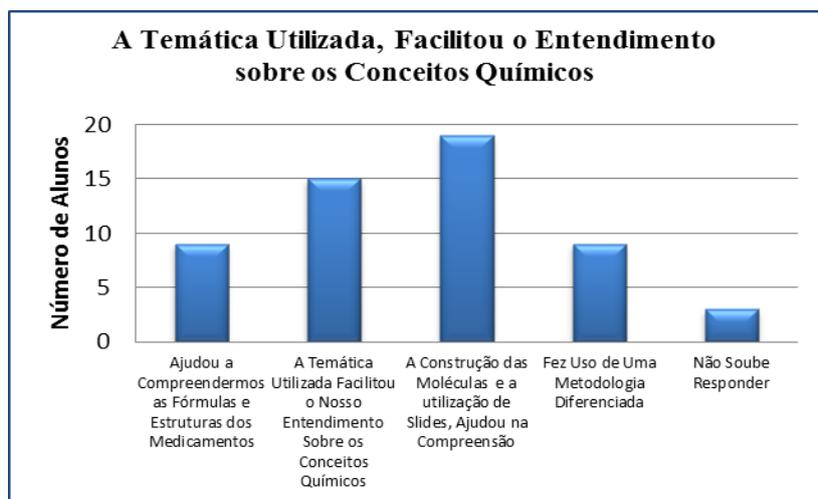
FIGURA 06: Mostra qual a relação entre o ensino de química e os medicamentos



Fonte: próprio autor, 2017.

De acordo com a Figura 06, podemos observar notável aproveitamento na execução do projeto, pois os alunos compreenderam a relação existente entre os medicamentos e o ensino de química orgânica.

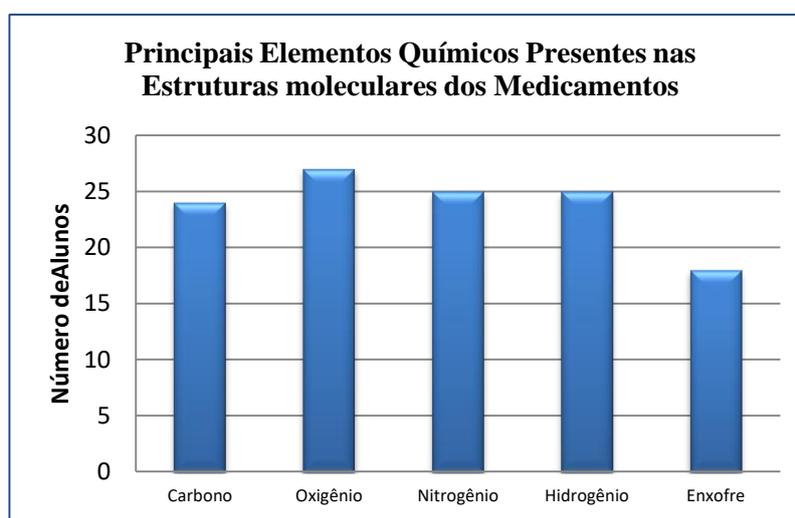
FIGURA 07: Mostra se temática utilizada, facilitou o entendimento dos alunos sobre os conceitos químicos.



Fonte: próprio autor, 2017.

A Figura 07 mostra que a utilização da temática da automedicação, como instrumento de contextualização facilitou o entendimento dos conceitos químicos. Isso mostra o quanto é importante inserir na metodologia de ensino atividades diferenciadas que aprimoram e facilitam a construção de conhecimento por parte dos alunos.

FIGURA 08: Mostra os principais elementos químicos presentes nos medicamentos.



Fonte: próprio autor, 2017.

Na Figura 08, observa-se que os principais medicamentos ingeridos por eles, tinham como elementos principais o carbono, oxigênio, nitrogênio, hidrogênio e enxofre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados pode-se dizer que este trabalho proporcionou aos alunos uma aquisição de conhecimento mais crítico sobre a automedicação, empregando conceitos de Química para construir as suas ideias de forma contextualizada. Essa temática consentiu aos discentes relacionar a importância da química em seu cotidiano. Devemos trazer o cotidiano para a sala de aula, tornando admissível a reestruturação da educação e da visão crítica dos alunos no ensino da química, centrado na relação teórico-prática admitindo a concretização dos conceitos estudados.

No desenvolver deste trabalho abordaram-se inúmeros conceitos de Química Orgânica, como os tipos de ligações químicas, as estruturas moleculares, os elementos químicos e grupos funcionais. E a partir dos resultados pode-se observar que a inserção de temas vivenciados pelos alunos como a automedicação, contribui de forma significativa com a aprendizagem de conceitos químicos fundamentais.

As estratégias didáticas trabalhadas contribuíram com o rompimento dos questionamentos do porque se estudar automedicação em aulas de química, pois mostrou para o aluno que a Química está presente na vida das pessoas, e que ela é muito importante na construção de opiniões. Também contribuiu para os alunos adquirirem informações a respeito da prática de se automedicar, e que esta é danosa a saúde.

Salienta-se a importância do uso e construção de modelos moleculares para a visualização e concepção da formação dos fármacos, proporcionando a distinção dos elementos químicos e respectivos grupos funcionais presentes nos medicamentos que são frequentemente usados pelos alunos.

Diante do exposto é plausível concluir que a contextualização através de temas atuais e vivenciadas pelos educandos possibilita um ensino de química mais atraente, proporcionando o desenvolvimento de um pensamento crítico necessário para a tomada de decisões no enfrentamento de situações reais. Além disso, associado à ideia anterior acontece à formação científica de cidadãos que compreende os fenômenos que o rodeia, utilizando de maneira adequada os conhecimentos construídos na instituição escolar.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, E.J. **Sobre a química dos remédios, dos fármacos e dos medicamentos.** Química Nova na Escola, Cadernos Temáticos, n.3, p. 4-9, 2001.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, Ministério da Educação. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, 1999.

_____, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Secretaria da Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. P. 25. Site: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>: Acesso 29 em jun. 17.

PONTES, A. N.; SERRÃO, C. R.; FREITAS, C. K. A.; SANTOS, D. C. P.; BATALHA, S. S. A. **O ensino de Química no nível médio: Um olhar a respeito da motivação.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14, 2008, Curitiba. Anais do XIV ENEQ. Curitiba: UFSC, 2008.

SILVA, J. A. **Existe uma ligação direta entre a qualidade de vida e a automedicação.** Prisar News. Nº. 94, pp. 39-41. 2006.

VIEIRA, L. **Química, Saúde & Medicamentos.** Porto Alegre: Instituto de Química da UFRGS, 1996.